

# A B C DA MERETRIZ



# A B C DA MERETRIZ

## A

A Vida da Meretriz  
É um mar de desventura  
Um Oceano de lágrimas  
Sôb as ondas da amargura  
No barco da triste sorte  
Aleança o pôrto da morte  
Triste fim na sepultura

## B

Bem inditosa é a mulher  
Que mercadeja os amores;  
Em quando bonita ela acha  
Centenas de adoradores  
Mas quando velha, coitada,  
Vive triste, abandonada  
Sofrendo mil dissabores.

## C

Como é triste o panorama  
Da vida da Meretriz.  
Perde noite, passa fome,  
No seu viver infeliz  
Vae a vida se esquecendo  
Pelas tabernas bebendo  
Se dizendo ser feliz.

## D

Deus no Céu olha com pena  
A sorte da pecadora  
Pois a alma da mulher  
Do céu é merecedora  
Aquele que se defende  
Pensa em Deus e se arrepende  
Se tornando encantadora.

## E

Em Madalena a mulher  
Deve ter contemplação  
Porque a carne não herda  
No além a salvação.  
Os gozos sexuais  
Denominador carnais  
Não passam de corrupção

## F

Francamente que o poeta  
Ao escrever nesta hora  
O "A B C da Meretriz"  
A su'alma triste chora  
Pois a mulher decaída  
No labirinto da vida  
É um ser jogado fora

## G

Grande dor passa a mulher  
Que vive de déu em déu  
Porque o homem que a compra  
Não passa também de réu  
Cada qual faz seu entérro  
Ambos na culpa e no êrro  
Dão as costas para o céu

## H

Hontem aquela Meretriz  
Era mulher cobiçada  
Hoje esmulambada e ébria  
Dormindo até na calçada  
Não passa de uma vadia  
Chorava na delegacia  
Por ser uma mulher marcada

## I

Imenso desgosto tem  
A mulher na desventura  
A própria sociedade  
Que a arrastou ser impura  
Essa mesmo lhe condena  
E no "Fôgo da Goena"  
Vive a triste criatura

**J**

Jovem de quatorze anos  
Vê-se entre as perdidas  
Fumando, chamando os homens  
Nas praças, nas avenidas  
Não existe repressão  
Para melhor solução  
Em favor das decaídas.

**L**

Lírio que despelou-se  
Antes de exalar-se o aroma  
Quando o sereno da noite  
Manda o anjo de Sodoma.  
Ternas flores são tombadas  
Pelas feras malfadadas  
Novos calipulas de Roma...

**M**

Mulher nasceste no mundo  
Para brilhares num lar  
E no ventre conduzires  
O teu anjo tuletar  
Se converteres um dia  
No exemplo de Maria  
Tu haverás de andar

## N

Não sigas senhora-moça  
Na via da escuridão  
Teu corpo pertence a Deus  
Desde a sua formação  
Madalena é o seu exemplo  
Teu corpo se torna templo  
Se tiveres perfeição

## O

O homem por mais que seja  
Neste mundo potentado  
Não tem o menor direito  
De levar para o pecado  
Uma virgem que é a glória  
A razão de uma história  
Cujos porvir é ocultado

## P

Perdeu-se a mulher primeira  
Por causa da tentação  
Um desejo proibido  
No intimo do coração  
Se mulher, melhor soubesse  
Talvez ela não viesse  
Soluçar na perdição

## Q

Quando Deus formou o mundo  
Implantou a inocência  
Mas, quando veio o pecado  
Pela desobediência  
Veio o castigo, provando  
Que tôdo gôso nefando  
Da o vigor da inclemencia

## R

Raios de luz do Altissimo  
Na mulher sempre lhe impera  
Mesmo a propria decaida  
Sente em si a atmosfera  
Um dia a graça lhe envolve  
E a mundana resolve  
Deixar a vida de fera...

## S

Santa Maria das Graças,  
Mãe do divino Jesus  
Levai meu pobre "A B C"  
Com a vossa divina luz  
Em um coração qualquer  
Salvando a pobre mulher  
Que só pecado conduz

## T

Tereza, Maria, Antonia,  
Raimunda, Celia, Sofia,  
Helena, Sebastiana,  
Hilda, Joana, Luzia,  
Sêja qual foi o seu nome  
Deixe o "CAMINHO DA FOME"  
Hoje que é o seu dia

## U

Um dia a "mulher da vida"  
Há de chorar o seu pranto  
E por certo este folheto  
Que talvez zombaste tanto  
Ela dirá em sua dor  
Se eu ouvisse o trovador  
Seria outra, garanto!

## V

Vi uma mulher maribunda  
No pior de desconforto  
Com uma filha tuberculosa  
E um filhinho quase morto  
Numa tragédia fatal  
Numa cama de hospital  
Chegou enfim ao seu pôrto...

## X

Xarope de desengano  
Bebe a pobre Meretriz  
Os gosos são diminutos  
Para um viver infeliz  
—Oh! Senhor do Santo officio  
Quando o triste Meretricio  
Terá fim neste País?

## Y

Iolanda passa fome  
Porque e' uma mulher doente  
Antonia deve a madame  
Sofre miseravelmente  
Laurinha sem ter dinheiro  
Passa fome o dia inteiro  
A sua tragedia sente...

## Z

Zero hora faleceu,  
A loura Maria Estela  
Era tão bonita a jovem  
Mas sofreu de eusipela  
A prêta "Lulu Danada"  
Ontem foi apunhalada,  
Hoje esticou a canela.

3879

Original Cat. Tomo II - 48